

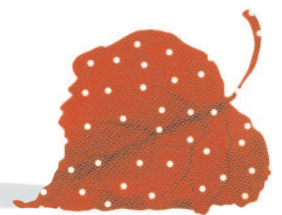


PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR 2011

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Prova de Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao **Fiscal da Prova**.
3. Não serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo **Fiscal**. O não-cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Provas**. Antes de iniciar as provas, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao **Fiscal**.
5. Este **Caderno de Provas** contém:
 - Prova de Redação;
 - Prova Objetiva de Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa;
 - Prova Objetiva de Língua Estrangeira.
6. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas ao **Fiscal**.
7. As Provas Objetivas totalizam **30 (trinta) questões** de múltipla escolha, em que há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o **Cartão-Resposta** o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta.
8. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
9. A duração das Provas será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do **Cartão-Resposta** e da **Folha Definitiva da Prova de Redação**.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao **Fiscal**. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Provas, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva de Redação, devidamente assinados.**

2ª fase



REDAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

LÍNGUA INGLESA

05/12

**A FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO ENCONTRA-SE
NO FINAL DO CADERNO DE PROVAS**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 5 de dezembro de 2010.

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação, você deve escolher **UM** entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente. Observe, rigorosamente, as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve, necessariamente, referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Atenção, evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Em caso de opção pelos temas 1 ou 2, crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica transparente com tinta preta para transcrever a redação para a folha da versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique, na folha da versão definitiva da redação, se o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição do texto redigido, na folha da versão definitiva, está contido na duração das provas, que é de 4 (quatro) horas.

TEMA 1

SER INTELIGENTE SAIU DE MODA

“Nada mais brega do que bancar o inteligente”, afirmam, sem nenhuma vergonha, muitos estudantes ingleses a seus boquiabertos professores. Diante do fato, alguns dos mais brilhantes catedráticos decidiram se reunir na tentativa de explicar o fenômeno. Resultado? Se ainda não foi banido pelos professores, o adjetivo *clever* (inteligente) está muito perto disso. Decidiu-se inclusive que, daqui por diante, será preciso tomar cuidado antes de chamar de inteligentes os melhores alunos. Porque, segundo uma pesquisa, são exatamente os melhores da turma os que mais correm risco de cair na prática do *bullying* (assédio físico ou psicológico aos colegas) para tentar se livrar da pecha de chatos. Os professores estão convencidos de que os estudantes, após serem definidos como “inteligentes”, se sentem de algum modo marcados. E por isso reagem adversamente. Provas disso? Em numerosos casos, muitos deles se recusam inclusive a retirar os prêmios escolares que ganharam por medo de serem ridicularizados pelos colegas.

Existe, no entanto, um outro aspecto mais sociológico, ligado ao desenvolvimento de uma sociedade tipicamente consumista que se agarra aos “mitos” do espetáculo e das celebridades do momento. Ou seja, não mais os grandes escritores e compositores, os cientistas e filósofos, não mais os grandes empreendedores constituem os padrões de sucesso e de afirmação social a serem perseguidos. A culpa deve ser atribuída, sobretudo, aos atuais modelos e cânones de celebridade que contribuem para bloquear os jovens, afastando-os do sucesso acadêmico. Cita-se, por exemplo, um *self-made-man* como Alan Sugar, popularmente conhecido como “Barão Sugar”, empresário britânico, conhecidíssimo personagem da mídia e consultor político. Nascido de família humilde, ele é hoje dono de uma fortuna estimada em US\$ 1,2 bilhão. A exemplo de outros homens e mulheres de sucesso contemporâneos, Sugar não costuma ler livros e gosta de se vangloriar das notas baixas que alcançou na escola. Não menos deprimente foi o panorama desenhado por Ann Nuckley, administradora escolar em Southwark, bairro no sul de Londres. Segundo ela, os estudantes preferem adotar como modelo as celebridades do momento que transitam pelas revistas de fofoca social ou as que analisam nos mínimos detalhes a gloriosa existência do último garotão que, da noite para o dia, saiu do anonimato para a luz do estrelato graças a um papel na novela da televisão.

(Adaptado de: PELLEGRINI, L. Ser inteligente saiu de moda. *Revista Planeta*, ed. 47, p. 34-35, out. 2010.)

Com base na reportagem, redija um texto dissertativo-argumentativo, indicando as razões dessa perigosa inversão de valores que caracteriza nosso momento histórico, no qual os grandes são esquecidos e desprezados e os medíocres são elevados ao olimpo dos deuses de curta duração.

TEMA 2

GENTE VENENOSA: OS SABOTADORES

Não há como afirmar que existe alguém totalmente bom ou totalmente mau como nas maniqueístas histórias infantis. Mas em determinadas situações há pessoas de personalidade difícil, que potencializam as fragilidades de quem está a sua volta, semeando frustrações e desestruturando sonhos alheios. Atitudes que, em resumo, envenenam. O terapeuta familiar argentino Bernardo Stamateas identificou essas pessoas, cunhou o termo “gente tóxica” e falou sobre elas no livro *Gente tóxica - como lidar com pessoas difíceis e não ser dominado por elas*. Assim como uma maçã estragada em uma fruteira é capaz de contaminar as outras frutas boas, as pessoas tóxicas, segundo Stamateas, tendem a envenenar a vida, plantar dúvidas e colocar uma pulga atrás da orelha de qualquer um. A vilania da situação reside no fato de que gente tóxica está sempre à espera da queda ou da frustração de alguém próximo para, então, assumir o papel de protagonista. “Eles (os tóxicos) se sentem intocáveis e com capacidade de ver a palha no olho do outro e não no seu”, comenta o autor.

(Adaptado de: BRAVOS, M. Gente Venenosa: os sabotadores. *Gazeta do Povo* - Suplemento Viver Bem, 19 set. 2010, p. 6.)



(Jornal de Londrina, 19 out. 2010, p. 22.)

Com base no texto e na tira, redija uma narrativa, envolvendo personagens cujo comportamento desconsidera os sentimentos das pessoas, bem como “intoxicam” as relações interpessoais.

TEMA 3

CARTA SOBREVIVE NA ERA DO E-MAIL

Ninguém questiona o fato de que a *internet* chegou para ficar e está transformando o modo como o mundo se comunica. A proliferação do uso de *e-mails*, *sites* de relacionamento e mesmo SMS enterrou para muitos a ideia de enviar uma carta. Mas os correios em todo o mundo descobriram que a carta não desapareceu. Há três anos, o envio de correspondências se mantém estável, segundo a União Postal Universal, fundada em 1874 em Berna. No mundo são 1,2 bilhão de cartas mandadas por dia. Por ano, os campeões são os americanos, com 199 bilhões de cartas. O Japão vem em distante segundo lugar, com 25 bilhões, e a Alemanha, com 21 bilhões. Segundo 193 correios do mundo, há grandes diferenças ainda entre os países sobre como as pessoas se comunicam. Na Arábia Saudita, a carta continua sendo a forma mais usada por trabalhadores imigrantes provenientes da Ásia para se comunicar com suas famílias em seus países de origem. Na África, a realidade é mais problemática. Somente uma a cada oito pessoas tem um endereço para onde alguém possa enviar uma carta. Se nem endereço fixo é uma realidade, a *internet* continua um sonho distante. No mundo, uma a cada três pessoas tem acesso à *internet* em casa. Mas a taxa é de uma a cada 20 nos países em desenvolvimento, segundo a União Internacional de Telecomunicações.

(Adaptado de: Agência Estado. Carta sobrevive na era do e-mail. *Gazeta do Povo*, 6 jun. 2010, p. 15.)

Tendo em vista a importância da troca de correspondências nos dias atuais, redija uma carta a um amigo que vive num país distante, numa cidade que não dispõe de rede de comunicação para *e-mail* e *internet*, relatando a ele os fatos mais importantes ocorridos no Brasil no ano de 2010.

(Atenção: Ao encerrar a carta, assine Fulano de Tal, mantendo o sigilo de sua prova.)

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 4.

“Onde estás”

1 É meia-noite... e rugindo
 2 Passa triste a ventania,
 3 Como um verbo de desgraça,
 4 Como um grito de agonia.
 5 E eu digo ao vento, que passa
 6 Por meus cabelos fugaz:
 7 “Vento frio do deserto,
 8 Onde ela está? Longe ou perto?”
 9 Mas, como um hálito incerto,
 10 Responde-me o eco ao longe:
 11 “Oh! minh’amante, onde estás?...”

12 Vem! É tarde! Por que tardas?
 13 São horas de brando sono,
 14 Vem reclinar-te em meu peito
 15 Com teu lânguido abandono!...
 16 ‘Stá vazio nosso leito...
 17 ‘Stá vazio o mundo inteiro;
 18 E tu não queres qu’eu fique
 19 Solitário nesta vida...
 20 Mas por que tardas, querida?...
 21 Já tenho esperado assaz...
 22 Vem depressa, que eu deliro
 23 Oh! minh’amante, onde estás?...

24 Estrela – na tempestade,
 25 Rosa – nos ermos da vida,
 26 Íris – do naufrago errante,
 27 Ilusão – d’alma descrida!
 28 Tu foste, mulher formosa!
 29 Tu foste, ó filha do céu!...
 30 ... E hoje que o meu passado
 31 Para sempre morto jaz...
 32 Vendo finda a minha sorte,
 33 Pergunto aos ventos do Norte...
 34 “Oh! minh’amante, onde estás?”

(CASTRO ALVES, A. F. *Espumas flutuantes*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 84-85.)

1

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na primeira estrofe, o eu-lírico dirige-se ao vento frio do deserto; na segunda, dirige-se à amada distante.
- II. O eu-lírico pergunta ao vento sobre o paradeiro de sua amada, revelando a dor pela distância que os separa.
- III. O eu-lírico acusa os ventos do Norte, que passam como gritos de agonia, por ter finda sua sorte e estar morto seu passado.
- IV. “Estrela” e “rosa” são usadas pelo eu-lírico para designar sua agonia; “íris” e “ilusão” referem-se à ventania.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2

Assinale a alternativa que relaciona corretamente versos do poema a figuras de linguagem.

- a) A comparação entre o vento e a amada é verificada nos versos “Mas por que tardas, querida?... / Já tenho esperado assaz...”.
- b) Em “Como um verbo de desgraça, / Como um grito de agonia.”, a antítese opõe a fugacidade do vento à tristeza da ventania.
- c) Os versos “Tu foste, mulher formosa! / Tu foste, ó filha do céu!...” comparam a amada à triste e fugaz ventania, pois ambas impedem seu brando sono.
- d) A comparação presente nos versos “Mas, como um hálito incerto, / Responde-me o eco ao longe:” reforça a ausência de resposta sobre o paradeiro da amada.**
- e) A antítese, presente em todo o poema, é exemplificada pelos versos “... E hoje que o meu passado / Para sempre morto jaz...”.

3

Sobre a relação entre o poema e a obra *Espumas flutuantes*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Idealização da mulher amada e demonstração emotiva são modos de expressão típicos do poeta, inscrito no Romantismo brasileiro.
- II. É um poema à parte de *Espumas flutuantes*, pois a idealização da mulher é tema fortuito na obra de Castro Alves.
- III. O uso abundante de interrogações, exclamações e reticências fortalece seu teor sentimental, marca típica do Romantismo.
- IV. Nos versos 16 e 17, o eu-lírico estende seu olhar sentimental, indo do espaço mínimo ao espaço máximo, a fim de expor sua imensa saudade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.**

4

Pode-se afirmar que são temas de *Espumas flutuantes*, de Castro Alves:

- a) A culpa, a religiosidade e a morte.
- b) A religiosidade, o fazer poético e o indianismo.
- c) A morte, o fazer poético e o amor.**
- d) O indianismo, a pátria e o amor.
- e) A pátria, a culpa e a melancolia.

As questões de 5 a 8 referem-se ao romance *O outro pé da sereia*, de Mia Couto.

5

Acerca da organização temporal da narrativa, considere as afirmativas a seguir.

- I. O tempo da narrativa desenvolve-se por meio de uma estrutura linear, começando em 1560 e terminando em 2002.
- II. O tempo presente da narrativa situa-se em 2002, em Moçambique, na aldeia de Vila Longe e adjacências.
- III. A imagem da Virgem e a leitura de manuscritos simbolizam os tempos de paz e prosperidade vividos pelos habitantes de Goa e Moçambique, tanto em 1560 quanto em 2002.
- IV. O tempo passado da narrativa aborda a travessia do Oceano Índico, em barco do missionário jesuíta Gonçalo da Silveira, personagem histórica do Cristianismo português do século XVI.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

6

Algumas expressões idiomáticas da língua portuguesa são recriadas no romance, como ocorre no seguinte fragmento:

- a) “O navio é uma ilha habitada por homens e seus fantasmas”.
- b) “Quem tem insônia é o peixe que só adormece na frigideira”.
- c) “É que isto, em Vila Longe, vai de animal a pior”.**
- d) “A melhor maneira de mentir é ficar calado”.
- e) “As mãos eram um incêndio”.

7

Assinale a alternativa em que as palavras, retiradas do romance, correspondem a verbos originados de substantivos.

- a) Anfitriando e parentear.**
- b) Bonitando e descrucificar.
- c) Anfitriando e desanimista.
- d) Bonitando e parentear.
- e) Descrucificar e desanimista.

8

A crítica literária tem aproximado o moçambicano Mia Couto do brasileiro Guimarães Rosa, em particular pelo fato de ambos empregarem neologismos em suas obras. No trecho “as mãos calosas, de enxadachim”, extraído do conto “Fatalidade”, de autoria do autor brasileiro, o neologismo “enxadachim” é construído pelo mesmo processo de formação de palavras utilizado pelo autor moçambicano para a criação de

- a) vitupérios.
- b) bebericava.
- c) tamanho.
- d) mudançarinos.**
- e) malfadado.

9

Leia o texto a seguir.

- Por que se demorou tanto na casa de banho?
- Demorei, eu? Despachei-me enquanto o diabo esfregava o olho!
- Esteve a cortar a unhas, eu bem escutei. [...]
- Diga-se de paisagem, Constança: **eu estava me bonitando** para si.
- Para mim?

(COUTO, Mia. *O outro pé da sereia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 229.)

O trecho em negrito revela

- a) início da ação, uma vez que aponta para o estado da personagem, expresso pelo verbo “estava”.
- b) continuidade da ação, pois apresenta um evento prolongado, expresso pela palavra “bonitando”.**
- c) momento da ação, já que ela é posterior ao momento da fala, revelado pelo discurso direto.
- d) simultaneidade de ações, pois, enquanto fala com Constança, a personagem vai se “bonitando”.
- e) anterioridade de ações, visto que a personagem se dirige a Constança antes de se bonitar.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 10 a 12.

- 1 Triste Bahia! Oh quão dessemelhante
- 2 Estás, e estou do nosso antigo estado!
- 3 Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
- 4 Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.

- 5 A ti trocou-te a máquina mercante,
- 6 Que em tua larga barra tem entrado,
- 7 A mim foi-me trocando, e tem trocado
- 8 Tanto negócio, e tanto negociante.

- 9 Deste em dar tanto açúcar excelente
- 10 Pelas drogas inúteis, que abelhuda
- 11 Simples aceitas do sagaz Brichote.

- 12 Oh se quisera Deus, que de repente
- 13 Um dia amanheceras tão sisuda
- 14 Que fora de algodão o teu capote!

(MATOS, Gregório de. *Poesias selecionadas*. 3. ed. São Paulo: FTD, 1998. p. 141.)

10

No que diz respeito à relação entre o eu-lírico e a Bahia, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na primeira estrofe, o eu-lírico identifica-se com a Bahia, pois ambos sofrem a perda de um antigo estado.
- II. Na primeira estrofe, a Bahia aparece personificada, fato confirmado no momento em que ela e o eu-lírico se olham.
- III. Na terceira estrofe, constata-se que a Bahia não está isenta da culpa pela perda de seu antigo estado.
- IV. Na quarta estrofe, o eu-lírico conclui que a lamentável situação da Bahia está em conformidade com a vontade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

11

Sobre figuras de linguagem no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A descrição do eu-lírico e da Bahia configura uma antítese entre o estado antigo e o atual de ambos.
- II. A antítese é verificada na oposição entre as expressões “máquina mercante” e “drogas inúteis”, embora ambas se refiram à Bahia.
- III. Os versos 3 e 4 são exemplos do papel relevante da gradação no conjunto do poema, pois enumeram estados de espírito do eu-lírico.
- IV. Os versos “Um dia amanheceras tão sisuda / Que fora de algodão o teu capote!” configuram exemplos de personificação e metáfora, respectivamente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

A partir da leitura do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema faz parte da produção de Gregório de Matos caracterizada pelo cunho satírico, visto que ridiculariza vícios e imperfeições e assume um tom de censura.
- II. As figuras do desconsolado poeta, da triste Bahia e do sagaz Brichote são imagens poéticas utilizadas para expressar a existência de um triângulo amoroso.
- III. O poema apresenta a degradação da Bahia e do eu-lírico, em virtude do sistema de trocas imposto à Colônia, o qual privilegiava os comerciantes estrangeiros.
- IV. Os versos “Que em tua larga barra tem entrado” e “Deste em dar tanto açúcar excelente” conferem ao poema um tom erótico, pois, simbolicamente, sugerem a ideia de solicitação ao prazer.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 13 a 16.

Embaixo, o rumor da água pipocando sobre o pedregulho; vaga-lumes retouçando no escuro. Desci, deime com o lugar onde havia estado; tentei os galhos do sarandi; achei a pedra onde tinha posto a guaiaca e as armas, corri as mãos por todos os lados, mais pra lá, mais pra cá...; nada... nada!...

Então, senti frio dentro da alma. . . o meu patrão ia dizer que eu havia roubado!... roubado... Pois então eu ia lá perder as onças!... Qual! Ladrão, ladrão, é que era!...

E logo uma tenção ruim entrou-me nos miolos: eu devia matar-me, para não sofrer a vergonha daquela suposição.

É, era o que eu devia fazer: matar-me... e já, aqui mesmo!

Tirei a pistola do cinto: amartilhei o gatilho... benzi-me, e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala...

Ah! patrício! Deus existe!... No refilão daquele tormento, olhei para diante e vi... as Três-Marias luzindo na água... o cusco encarapitado na pedra, ao meu lado, estava me lambendo a mão... e logo, logo, o zaino relinchou lá em cima, na barranca do riacho, ao mesmíssimo tempo que a cantoria alegre de um grilo retinia ali perto, num oco de pau!... Patrício! não me avexo duma heresia; mas era Deus que estava no luzimento daquelas estrelas, era ele que mandava aqueles bichos brutos arredarem de mim a má tenção...

O cachorrinho tão fiel lembrou-me a amizade da minha gente; o meu cavalo lembrou-me a liberdade, o trabalho, e aquele grilo cantador trouxe a esperança...

Eh-pucha! patrício, eu sou mui rude... a gente vê caras, não vê corações...; pois o meu, dentro do peito, naquela hora, estava como um espinilho ao sol, num descampado, no pino do meio-dia: era luz de Deus por todos os lados!...

E já todo no meu sossego de homem, meti a pistola no cinto. Fechei um baio, bati o isqueiro e comecei a pitar.

(LOPES NETO, J. S. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2008. p. 21-22.)

É correto afirmar que a história é narrada

- a) em primeira pessoa, por João Simões Lopes Neto, que, num tom autobiográfico, conta fatos da época em que atuou na Revolução Farroupilha.
- b) em terceira pessoa, por uma personagem textualmente nomeada Patrício, que relata todo o seu arrependimento por ter roubado as onças do patrão.
- c) por um narrador testemunha, mais precisamente o patrão do protagonista, que registra as qualidades morais de seu empregado.
- d) em primeira pessoa, pelo vaqueano Blau Nunes, que relata como e onde perdeu as onças do patrão.**
- e) por um narrador onisciente, não nomeado, que registra fatos relacionados à agitada e violenta época do cangaço riograndense.

14

O trecho “[...] não me avexo duma heresia” pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por:

- a) Não aceito, de modo algum, que se digam tolices.
- b) Não sou um homem defensor da fé.
- c) Não me envergonho de maldizer a religião.**
- d) Não me importo com doutrinas da fé.
- e) Não me causa vergonha ter fé.

15

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) A expressão “[...] eu sou mui rude...”, por meio da qual o narrador se caracteriza, atesta seu comportamento descortês em relação ao interlocutor.
- b) A comunicação entre o protagonista e os animais estabelece uma relação de hierarquia, na qual o homem é superior.
- c) A ausência de marcas de oralidade revela que o protagonista não age de acordo com os costumes de seu meio.
- d) Ao “meter a pistola no cinto” e, em seguida, tentar o suicídio como última saída, o protagonista revela falta de valentia e desconsideração pelos valores religiosos.
- e) A expressão “como um espinhinho ao sol, num descampado, no pino do meio-dia” exprime a súbita iluminação espiritual vivenciada pelo vaqueano.**

16

Acerca da obra *Contos gauchescos*, de João Simões Lopes Neto, é correto afirmar:

- a) É representativa da chamada Geração de 30, de feição neorrealismo, preocupada em apresentar as desigualdades sociais do Brasil.
- b) Trata a afinidade entre o homem e a natureza de forma inverossímil, o que a filia à tradição do realismo mágico no Brasil.
- c) Publicada antes da Semana de Arte Moderna, é uma obra representativa do regionalismo, tendência estética iniciada no período romântico.**
- d) Sob uma perspectiva crítica, delinea os contornos físicos e sociais dos grandes centros urbanos sulistas.
- e) Caracteriza-se por conter referências à história do Brasil, indo desde a chegada dos portugueses até a Era Vargas.

Leia a charge a seguir e responda às questões de 17 a 20.



(LAERTE. Piratas do Tietê. Folha de São Paulo. São Paulo, 29 ago. 2010.)

17

Passando o texto para a segunda pessoa do singular, sem alteração de sentido, o diálogo correto é:

- a) – Que dirá, senhora, se eu tirasse a barba?
– Em tua barba reside tua autoridade, tua determinação – em última análise, a essência de vosso poder.
– Agradeço, senhora.
– Não é um elogio, caso não o hajais percebido.
- b) – Que dirias, senhora, se eu tirasse a barba?
– Em tua barba reside tua autoridade, tua determinação – em última análise, a essência de teu poder.
– Agradeço, senhora.
– Não é um elogio, caso não o hajais percebido.**

- c) – Que dirão, senhora, se eu tirasse a barba?
– Em sua barba reside vossa autoridade, vossa determinação – em última análise, a essência de vosso poder.
– Agradeço, senhora.
– Não é um elogio, caso não o hajam percebido.
- d) – Que diz, senhora, se eu tirasse a barba?
– Em sua barba reside sua autoridade, sua determinação – em última análise, a essência de seu poder.
– Agradeço, senhora.
– Não é um elogio, caso não o haja percebido.
- e) – Que diríeis, senhora, se eu tirasse a barba?
– Em sua barba reside sua autoridade, sua determinação – em última análise, a essência de seu poder.
– Agradeço, senhora.
– Não é um elogio, caso não o hajais percebido.

18

Sobre a linguagem utilizada entre marido e mulher no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. As personagens tratam-se de forma cerimoniosa, a começar pelo pronome de tratamento.

II. A linguagem é artificial e caracteriza uma fase específica da história republicana no Brasil.

III. O uso do vocativo “senhora” mostra uma forma pouco usada, atualmente, nas relações conjugais.

IV. A pessoa do discurso é um elemento que sugere distanciamento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

19

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) O rei pede a opinião da rainha sobre tirar a barba, mas não compreende o sentido irônico de sua resposta.
b) O rei quer saber o que o povo diria sobre ele tirar a barba e a rainha responde com palavras do povo.
c) Ao rei é fundamental compreender a essência de seu poder, enquanto à rainha interessam questões ligadas à aparência do rei.
d) O rei demonstra ironia na pergunta e a rainha responde com a submissão que dela se espera.
e) A rainha compartilha da preocupação do rei com a aparência, pois isso é importante para o exercício do poder.

20

O provérbio que melhor se aplica às ideias do texto é:

- a) Em casa de ferreiro, espeto de pau.
b) Dize-me com quem andas que te direi quem és.
c) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
d) Amigos, amigos; negócios à parte.
e) O hábito não faz o monge.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 24.

Why do you need a strategy?

First of all - why bother? Is it not easier to just make it up as you go along?



Well... I'd suggest that running a company (even a small one) is an incredibly complex thing to do. Without the development of some kind of strategy (or even just a view on the firm's direction) then the decisions that you'll have to make about the direction of the business will be done on the fly and without much thought. If you make these decisions up as you go along invariably it will lead to an increase in your stress levels (not good). And (more importantly) it makes it very difficult for you to convince your team that you know what you're doing and makes it hard for them to follow you if you don't know where you're going.

So... to reduce stress levels and motivate your team a strategy is a good starting point.

(Disponível em: <<http://blog.k-international.com/business-strategy/#more-3092>>. Acesso em: 12 set. 2010.)

21

É correto afirmar que o autor do texto

- I. aborda as dificuldades de se implantarem práticas esportivas estratégicas em empresas.
- II. estabelece relação entre o estresse e a falta de definição de estratégias.
- III. informa sobre as melhores estratégias a serem usadas nas entrevistas de emprego.
- IV. procura justificar a necessidade de se elaborar uma estratégia no ambiente empresarial.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

22

Na tira, a fala "we need to find a way to close the gap between our strategy and our capabilities" sugere

- a) a importância de tomar decisões respeitando-se as capacidades da equipe.**
- b) a necessidade de convencer todos os funcionários sobre o estresse laboral.
- c) a preocupação excessiva com o mau desempenho exibido por alguns funcionários.
- d) o desenvolvimento de uma estratégia específica para pequenas empresas.
- e) o desinteresse da personagem por decisões relativas ao desenvolvimento da empresa.

23

Com relação aos vocábulos utilizados pelo autor, a alternativa que contém três palavras sinônimas é:

- a) complex, increase, direction
- b) firm, company, business**
- c) incredibly, importantly, invariably
- d) running, go along, jump
- e) then, well, so

24

Na tira, a expressão “didn’t mean to jump ahead” indica que o falante

- I. gosta de praticar esportes.
- II. é empregado exemplar.
- III. ironiza o objetivo da reunião.
- IV. usa linguagem informal.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 25 a 27.

WHALE SAVES DROWNING DIVER

A beluga whale saved a drowning diver by hoisting her to the surface, carrying her leg in its mouth. Terrified Yang Yun thought she was going to die when her legs were paralysed by crippling cramps in arctic temperatures.

She had been taking part in a free diving contest without any breathing equipment.

Competitors had to sink to the bottom of an aquarium’s 20ft arctic pool and stay there for as long as possible amid the beluga whales at Polar Land in Harbin, north east China. But when Yun, 26, tried to head to the surface she struggled to move her legs.

Lucky Yun said: “I began to choke and sank even lower and I thought that was it for me - I was dead. Until I felt this incredible force under me driving me to the surface.”

Beluga whale Mila had spotted her difficulties and using her sensitive dolphin-like nose guided Yun safely to the surface.

An organiser said: “Mila noticed the problem before we did. We suddenly saw the girl being pushed to the top of the pool with her leg in Mila’s mouth. She’s a sensitive animal who works closely with humans and I think this girl owes her, her life.”

(Disponível em: <<http://www.thesun.co.uk/sol/homepage/news/2560871/Beluga-whale-saves-drowning-divers-life.html>> Acesso em: 15 set. 2010.)

W-HAIL the rescuer.



Sea rescue... Milla pushes diver to surface.

25

É correto afirmar que o título “Whale saves drowning diver” e o texto sugerem que o principal objetivo da notícia é

- a) alertar mulheres sobre o uso adequado de equipamentos de mergulho.
- b) divulgar atividades esportivas desenvolvidas com baleias e golfinhos.
- c) noticiar competição de mergulho realizada em um aquário na China.
- d) popularizar uma espécie de baleia dentre leitores do jornal “The Sun”.
- e) descrever uma operação de salvamento envolvendo a baleia Milla.**

26

Na frase “She’s a sensitive animal who works closely with humans and I think this girl owes her, her life”, o pronome her é usado duas vezes.

Seus respectivos referentes, de acordo com a ordem em que são mencionados, são:

- a) a mergulhadora - a baleia
- b) a organizadora - a baleia
- c) a baleia - a mergulhadora**
- d) a organizadora - a mergulhadora
- e) a baleia - a organizadora

27

De acordo com o texto, é correto afirmar que Yang Yun

- a) foi ferida na perna pela baleia Milla.
- b) perdeu seu equipamento de mergulho.
- c) contou com a ajuda de um golfinho.
- d) duvidou que conseguiria sobreviver.**
- e) morava em Harbin, nordeste da China.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 28 a 30.

New Language Discovered in India, Race is On to Preserve It

A group of American linguists just announced the discovery of a new language in a remote region of India. The language, called Koro, was discovered during a 2008 expedition to Arunachal Pradesh, according to a local newspaper.

The interesting thing about the discovery of Koro is that it was “hiding in plain sight.” Koro speakers are part of the Aka culture, and live in villages where most of their neighbors speak Aka. While the two languages are in fact very different, Koro and Aka speakers consider themselves one people, and treat Koro as if it were a dialect of Aka, instead of a “distant sister,” as the linguists described it.

It should be noted that there is some controversy over whether or not Koro is in fact a new discovery. According to the newspaper Telegraph, linguists from the Assam chapter of Indian National Trust for Art and Cultural Heritage are claiming that Koro was known to Indian linguists before the American linguists documented it.

Whether it’s really a “new” language or not, Koro only has between 800 and 1,200 speakers, so now the race is on to try and preserve it, if possible. A language dies out about every two weeks, and language preservation expert Tabu Ram Taid told our newspaper that: “Koro might have met the same fate. But the point is now to preserve Koro. Apart from speaking, one must develop writing the language to prevent it from vanishing.”

(Adaptado de: <<http://blog.k-international.com/new-language-discovered-in-india/>> Acesso em: 12 out. 2010.)

28

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) Os linguistas divergem sobre a autoria da recente descoberta da língua Koro.**
- b) Os vilarejos em regiões remotas da Índia têm entre 800 e 1.200 habitantes.
- c) As línguas Koro e Aka foram identificadas e descritas por linguistas em 2008.
- d) Os falantes atuais da língua Aka poderão deixar de usá-la na forma escrita.
- e) Os dialetos e línguas falados em Arunachal Pradesh se tornaram extintos.

29

Na expressão “race is on to preserve it”, it se refere a:

- a) expedition
- b) India
- c) race
- d) language**
- e) region

Tabu Ram Taid é apresentado no texto como

- a) falante de um dialeto.
- b) jornalista indiano.
- c) originário de Assam.
- d) tradutor da língua Aka.
- e) estudioso de línguas.**

G A B A R I T O

Questão	Alternativa correta	Assinalada
1	A	
2	D	
3	E	
4	C	
5	B	
6	C	
7	A	
8	D	
9	B	
10	D	
11	A	
12	B	
13	D	
14	C	
15	E	
16	C	
17	B	
18	E	
19	A	
20	E	
21	B	
22	A	
23	B	
24	C	
25	E	
26	C	
27	D	
28	A	
29	D	
30	E	